



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

Teoria da Reprodução Social e o Conceito de Totalidade Social em Marx: Uma aproximação teórica

Kharina Roberta Santos Lima¹

Resumo: O presente artigo buscou examinar a aproximação entre Teoria da Reprodução Social (TRS) e o conceito Totalidade Social em Marx, como uma forma de conectar as relações de produção e reprodução, exploração e opressão, visando a superação de perspectivas fragmentadas sobre a sociedade. A metodologia utilizada baseia-se em referências bibliográficas das teóricas da TRS como, Arruzza (2018-2019), Bhattacharya (2019-2024), Ruas (2025) e buscam-se contribuições na dialética de Kosík (1969). Conclui-se que o capitalismo se configura como um sistema unificado, no qual a produção de vida e a produção de mercadorias operam sob a mesma lógica de acumulação. E por isso reivindica-se o uso da totalidade como possibilidade de entender a classe trabalhadora em sua diversidade, sendo indispensável para resistir e vencer o capital.

Palavras-chave: teoria da reprodução; totalidade social, análises das opressões.

Theory of social reproduction and the concept of social totality in Marx: A theoretical approach

Abstract: This article sought to examine the convergence between the Theory of Social Reproduction (TSR) and the concept of Social Totality in Marx, as a way to connect the relations of production and reproduction, exploitation and oppression, aiming to overcome fragmented perspectives on society. The methodology used is based on bibliographic references from TSR theorists such as Arruzza (2018-2019), Bhattacharya (2019-2024), Ruas (2025), and seeks contributions from Kosík's dialectic (1969). It concludes that capitalism is configured as a unified system in which the production of life and the production of commodities operate under the same logic of accumulation. Therefore, the use of totality is claimed as a possibility to understand the working class in its diversity, being indispensable for resisting and overcoming capital.

Keywords: theory of reproduction; social totality; analysis of oppressions.

Introdução

O presente artigo busca analisar a aproximação entre a Teoria da Reprodução Social – daqui para frente sendo utilizado a sigla TRS – e a sua aproximação com o conceito marxiano de totalidade social. Teve por objetivo principal, recuperar as contribuições da teoria, especialmente no Brasil, e realizar reflexões a cerca dessa aproximação entre teoria e conceito, ao que concerne as análises integradas das relações de produção, reprodução, exploração e opressão no capitalismo.

¹Mestranda pela Universidade Federal Fluminense, no Programa de Pós-graduação em Política Social. Kharina.roberta@ufvjm.edu.br.

Para tanto, foi utilizado como fundamentação os trabalhos realizados Cinzia Arruzza (2018-2019), Tithi Bhattacharya (2019-2024) e Susan Ferguson (2015), autoras que se destacam no envolvimento e no comprometimento de disseminar as contribuições da TRS no mundo. No Brasil, temos como maior destaque as contribuições de Rhaysa Ruas (2025), e as demais meninas responsáveis pela tradução do livro da Vogel pela Expressão Popular em 2022.

O trabalho está dividido três em momentos distinto. No primeiro momento, buscamos recuperar a consideração a respeito da TRS e seu surgimento, pontuando suas principais contribuições. No segundo, apresentamos um breve panorama na chegada da teoria no Brasil, as principais autoras que trabalham com a teoria, e como se posicionam a respeito do significado da teoria para Brasil.

No terceiro momento debatemos a aproximação entre a TRS e o conceito “Totalidade Social”. Para introduzir o conceito de marxiano de totalidade partimos do próprio autor, que mesmo não deixando um escrito detalhado sobre o conceito de totalidade social, deixou em passagens de suas obras trechos que tinham por intenção deixar apontamentos do que este significava. Nas passagens de suas obras deixou o que aponta a relevância do conceito de totalidade social para análise da sociedade na qual vivemos. Os prefácios das obras “Grundrisse 1857-1858” e “O Capital 1983” servem como norteadores nesta tarefa de compreender a aproximação da TRS com o conceito de Marx, e sua utilidade.

Além disso, utilizamos as contribuições de Kosík (1969), em seu célebre trabalho “Dialética do Concreto” de 1969, como suporte para compressão deste conceito, que para além de buscar explicá-lo, reivindica a utilização deste na compreensão da sociedade

Nas considerações finais, o trabalho buscou demonstrar a necessidade de se apossar do conceito de totalidade social, ao que pese uma compreensão da sociedade capitalista que busque romper com análises que suprimem o entendimento das opressões no modo de produção capitalista.

Um breve resgate

Um grande marco para a Teoria da Reprodução Social (TRS) consiste na publicação do livro “Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária”, publicado pela primeira vez em 1983. O texto produzido por Lise Vogel, debate a questão do trabalho doméstico e do trabalho reprodutivo, com foco especial na condição das mulheres nesse processo. Republicado em 2013, após a crise financeira de 2008 e 2009, momento em que a teoria marxista é revisitada e requisitada², a produção de Vogel ganha vida novamente recuperando as obras marxianas. Fomenta espaço de estudo sobre a Reprodução Social, que posteriormente ficaria conhecido como Teoria da Reprodução Social (Freire, 2020).

Norteada com a ideia fundamental que “o trabalho humano está no centro da criação ou reprodução da sociedade como um todo”, Bhattacharya (2023, p.18), demonstra que a ideia primordial da teoria consiste em que o trabalho produtor de mercadoria, e o trabalho capaz de reproduzir o trabalhador, são em suma, “parte da totalidade sistêmica do capitalismo” (Bhattacharya 2023, p.23). De maneira que mesmo executados em espaços e processos diferentes, ainda sim, são pertencentes a mesma lógica e também comandados pelo mesmo sistema, o sistema capitalista.

Ferguson e McNally (2015), reforçam o ponto ao dizer que se não somos capazes de compreender o fato que o sistema capitalista não se limita apenas a sua ordem econômica, realizamos uma leitura incompleta do que o capitalismo significa, sendo necessário se atentar a “reprodução social mais ampla do sistema”, ao que pese, o trabalho realizado na esfera da reprodução social, que seria segundo os autores, o que “sustenta o impulso para a acumulação”.

Desse modo, as investigações sobre as opressões a partir da análise da esfera da reprodução social, não inventam ou criam um “elemento novo”, ao contrário, utilizam um elemento existente nas obras de Marx, apenas buscam conceder notoriedade a partir de uma compreensão que recoloca a esfera da reprodução como essencial para acumulação capitalista, reivindicam com rigor as análises tendo em vista que historicamente a tradição marxista não tem o feito. (Abrantes, 2023, p.86).

² Para mais detalhes acerca do ressurgimento do interesse nas obras de Marx, ler Bhattacharya 2023, p.20.

Sendo assim, a TRS parte de Marx e do marxismo, mas busca avançar em pelo menos três sentidos. O primeiro recolocando o trabalho humano como central na reprodução da sociedade, o segundo compreendendo o trabalho produtor de mercadorias, e o trabalho de produção da vida como parte de um processo integrado, que não há como ser desvinculado ou compreendido separadamente. E o terceiro se vincula a relação existente entre as opressões (gênero, classe, raça, etnia território, etc.), os contornos assumidos na sociedade sob a forma capitalista de acumulação.

As análises sobre as opressões a partir da TRS, buscam se afastar de concepções funcionalistas, ou de compreensões que visualizem uma somatória das opressões. Ao contrário buscam compreender de modo estruturalmente relacionado, defendendo que é incabível a defesa de um patriarcado desassociado dos reflexos das opressões tipicamente de classe, assim como se torna insustentável uma análise da exploração do trabalho, sem que se analise o recorte da exploração e opressão de trabalhadores radicalizados.

No livro “Feminismo para os 99% - Um manifesto” as autoras Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser (2019), as autoras dizem que

O capitalismo certamente não inventou a subordinação das mulheres. Esta existiu sob diversas formas em todas as sociedades de classe anteriores. O capitalismo, porém, estabeleceu outros modelos, notadamente “modernos”, de sexismo, sustentados pelas novas estruturas institucionais.” (Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser, 2019, p.51)

Neste trecho as autoras estão referindo exclusivamente as opressões de gênero, mas a passagem nos possibilita estabelecer um paralelo com todas as demais opressões que conhecemos nos dias atuais, entendendo que a sociabilidade capitalista tira proveito e aprofunda as opressões – sejam elas quais forem – motivado pela valorização do valor.

A ideia proposta pela TRS nos auxilia em esquivar de compreensões de sistemas duais e/ou triplos ³que dificultam e estremecem a noção de “solidariedade de classe”. Dessa forma, não interessa quem veio primeiro, o racismo, patriarcado ou capitalismo, também se torna pequena a compressão de qual opressão se analisa primeiro, ou é mais importante. O que de fato importa é desvelar como elas se relacionam e qual o seu significado, desse modo concentra-se esforços em forjar um “equipamento conceitual

³ Ver Arruzza, 2018.

de nível concreto de análise” (Bhattacharya, 2023, p.20), que compreenda a classe trabalhadora em sua totalidade, sem que se renegue as suas especificidades.

A TRS propõe uma teoria unitária para integrar produção e dominação como um mesmo fenômeno (Ruas, 2025, p. 58). Nessa perspectiva, os fenômenos compõem uma totalidade complexa e contraditória. Assim, Bhattacharya (2019, p. 104) reforça o capitalismo como um "sistema unitário", definido como um complexo de relações de exploração e alienação que se articulam de forma "integrativa e ontológica" (Ruas, 2021, p. 382).

Desse modo, as duas principais conclusões a respeito do que se propõe a TRS, segundo Bhattacharya (2023), dizem respeito

Primeiro, o modo como a realidade aparece em toda a sua forma racializada e de gênero não é acidental nem completo; e, segundo, nossas ferramentas para entender essa realidade não podem consistir em uma rejeição dos fatos empíricos mencionados nem em uma simples agregação deles. (2023, p.36).

A Teoria da Reprodução Social (TRS) integra produção e reprodução em uma perspectiva unitária. Embora ocupem espaços distintos, essas esferas são inseparáveis e centrais à análise do capitalismo. Ao romper com visões fragmentadas, a TRS articula opressões de classe, raça e gênero como elementos integrados de um conjunto social co-construído e sustentado pelo trabalho humano.

Ademais, entende-se que a classe trabalhadora tem se tornado cada vez mais heterogênea, e, portanto, essa tem experimentado diversificadas maneiras de vivenciar a exploração e as opressões. Compreender que esta classe possui gênero, raça, etnia, que vive em determinada localidade, se torna essencial para elaborar barreiras de contenção contra o avanço das explorações e opressões no modo de produção capitalista, principalmente em seu momento atual de neoliberalismo selvagem, que flerta com o conservadorismo reacionário e o neofascismo.

É por isso que a TRS tem ganhado espaço, e se consolidando como importante aporte teórico. No Brasil, a utilização da TRS tem ganhado notoriedade, demonstrando a necessidade de um aporte teórico como o da TRS, que seja capaz de desmistificar as relações que antes eram vistas de forma desconexa e desarticulada. Tem contribuído para uma compreensão ampliada da realidade social, que pode e deve ser usada em uma direção de embate, ou ao menos de resistência as opressões capitalistas.

Teoria da Reprodução Social (TRS) no Brasil

Como citado no início da sessão anterior, o marco para TRS consiste no trabalho realizado por Lise Vogel reconhecida por consolidar as bases da teoria, a partir da qual, autoras como Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya, Susan Ferguson, dentre outros, contemporaneamente desenvolvem e avançam o debate a respeito da teoria.

É neste cenário que a TRS chega ao Brasil. Em abril de 2019 é criado um grupo de estudos, intitulado “Grupo de Estudos sobre Teoria da Reprodução Social” (GE-TRS), que inicialmente contava com maior participação de mulheres do eixo Rio-São Paulo, mas que logo se expandiu e agora já participam mulheres (e homens) do Brasil inteiro, e de alguns países da América Latina. (Abrantes, 2023).

Em 2019, ocorreu o Colóquio Internacional “Marx e o marxismo” sediado em Niterói/RJ em agosto de 2019 (Caduz et al, 2022), que a partir da organização do grupo GE-TRS, contou com participação de Cinzia Arruzza e Tithi Bhattacharya, vozes proeminentes do debate sobre a TRS. Este evento serviu como consolidação para o grupo, e como rico espaço de trocas entre as mulheres que compunham o grupo, e as responsáveis pela formulação disseminação da TRS no Brasil. (Caduz et al, 2022).

Desse mesmo grupo, 9 mulheres foram responsáveis pela tradução do livro “Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária” de Lise Vogel no ano de 2022, em parceria com a editora Expressão Popular. (Caduz et al, 2022).

No início do livro o qual traduziram, na parte em que se apresentam, as autoras expressam o que vislumbram com a teoria e o que a chegada desta significa ao Brasil. País de capitalismo periférico moldado a partir do racismo, da violência contra as mulheres, e de economia dependente, segundo elas (Caduz et al, 2022), havia um sentimento de falta de ferramentas analíticas capazes de contribuir na compreensão completa da realidade, o que dificultava uma apreensão totalizante da sociedade. Havia a necessidade de romper com explicações que ora hierarquizava ora ocultava certas dimensões.

Segundo Abrantes (2023), as autoras defendem alguns pressupostos com a chegada da teoria no Brasil, o primeiro diz respeito a não enxergar na TRS “apenas” uma teoria feminista, mas sim, uma contribuição marxista da realidade (Caduz et al, 2022). Não se trata, portanto, apenas de uma junção feminismo + marxismo, e sim de um uma análise que busca a integralidade dos fenômenos.

O segundo pressuposto é a necessidade de não apenas replicar as análises desenvolvidas pelas autoras estrangeiras aqui no Brasil, mas “receber, reconstruir e reinterpretar a obra de Vogel à luz dos aprendizados de mulheres negras, originárias, imigrantes e lutas anticoloniais e anti-imperialistas de nosso tempo” (CADUZ et al, 2022, p. 42). Sendo assim capazes de analisar a nossa história por ela mesma, e criar alternativas que correspondam a nossa realidade.

O que nos leva ao terceiro pressuposto, que diz respeito a “potencialidade presente na construção de uma teoria unitária para o avanço da reorganização teórica e política necessária no século XXI” (Abrantes, 2023, p.101), que traz consigo a necessidade de retomar a crítica da economia política, com o mesmo rigor, mas com novas perspectivas.

Entretanto, é importante destacar que o lugar ocupado pela TRS não se restringe ao mundo acadêmico de teóricas e teóricos, mas inclui a classe trabalhadora em toda sua diversidade, como central para a transformação e superação concreta da sociedade.

Este é um ponto de partida fundamental para a reconstrução de uma teoria da sociedade marxiana que não deixe de explicar as questões ligadas às opressões, identidade e subjetividade, e que implique, portanto, umas práxis verdadeiramente revolucionárias. (Caduz, 2022, p.15)

Uma nova, ou diferente concepção do que significa ou quem é a classe trabalhadora é um novo folego, e uma nova interpretação para as lutas, greves e revoltas, sejam elas por pão ou rosas, as identificando, também, como combativas ao modo de produção capitalista.

Ademais, além dos pressupostos defendidos pelas autoras, em seu trabalho que investigou a recepção da TRS no Brasil Abrantes (2023), indica que além de todas as preocupações já expressas a respeito das interlocuções que possam ser realizadas a partir da TRS, há uma preocupação considerável com as análises que vincula a TRS ao conceito de “totalidade social”. Este aparece em muitas das teses e dissertações produzidas aqui no Brasil que utilizam da TRS como fundamentação teórica (Abrantes, 2023), utilizando o conceito não meramente como aporte descritivo, mas como ferramenta de compreensão de como primordialmente, “operam as opressões, como estão interconectadas entre si, e suas relações com o sistema capitalista enquanto organização social” (Abrantes, 2023, p.107).

Essa preocupação e a utilização do conceito de totalidade revela o ímpeto das teóricas da TRS em uma compreensão unitária das relações sociais, que se vincula ao conceito desenvolvido por Marx, ao que se pese a necessidade de compressão completa da sociedade em apenas uma direção uma “unidade orgânica contraditória” (Abrantes, 2023, p.51).

Exemplo do exposto, se encontra no livro escrito Rhaysa Ruas “Universidade na diversidade: Teoria da Reprodução Social e o feminismo para os 99%”, fruto de sua dissertação de mestrado, publicada em 2025, que já se consolida como um marco da apropriação teoria no Brasil. Rhaysa é uma das pioneiras em debater TRS no Brasil. Mulher negra, mãe, marxista, advogada popular, doutora em Teoria do Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), traz consigo não apenas os estudos teóricos sobre as opressões, mas nos movimentos sociais dos quais se faz presente, reforça uma compreensão totalizante das opressões na sociedade capitalista.

Citar Rhaysa é de suma importância ao se tratar de totalidade social e TRS, tanto por ser uma feminista marxista que se propõe a apresentar e debater o conceito, mas por se comprometer ao rigor de não hierarquizar ou suprimir as relações sociais em suas análises. Sua contribuição é ímpar para a compreensão do capitalismo enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória, em constante movimento (Ruas, 2021), e é por isso que suas análises são requisitadas ao que concerne a esse debate.

Aproximações entre: Totalidade Social e TRS

“O concreto é o concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade” (Marx, 1857-1858, p.77-78), nesta famosa passagem nos Grundrisse (1857-58), Marx elabora mais explicitamente o conceito de “totalidade”, de maneira entender o modo de produção capitalista enquanto um sistema complexo, dinâmico, e sobretudo contraditório em que as relações internas definem as partes e o todo.

Entretanto, em Marx é possível identificar a “complexidade da realidade material, e dos processos de apreensão dessa realidade por meio do conhecimento científico” (Ruas, 2025, p.41), de modo a compreender que a percepção desde “todo” requer um esforço e é uma tarefa difícil. Ao retomarmos o método em Marx assumimos pressupostos analíticos sem os quais não há a possibilidade de chegar de fato no “real”.

Um desses pressupostos consiste precisamente nessa apreensão do real pelo homem, Kosík (1969, p.10) diz que

A realidade não se apresenta aos homens, à primeira vista, sob o aspecto de um objeto que cumpre intuir, analisar e compreender teoricamente, cujo pólo oposto e complementar seja justamente o abstrato sujeito cognoscente, que existe fora do mundo e apartado do mundo; apresenta-se como o campo em que se exercita a sua atividade prático-sensível, sobre cujo fundamento surgirá a imediata intuição prática da realidade.

Entende-se assim, que há necessidade de um esforço analítico para perceber o movimento de um fenômeno, sua em sua “aparência” e “essência”. Por isso Marx afirma, que “toda a ciência seria supérflua, se a forma de aparecimento e a essência das coisas coincidissem imediatamente.”(1983, p.271), explicando assim, que há a necessidade de se debruçar sobre aquilo que se pretende compreender. Sem esforço e vontade, não há compreensão.

Por isso, em outro famoso trecho, Marx discute a apreensão da realidade concreta, cita que ao analisar um país pelo viés político-econômico, parece coerente começar pela população, entretanto, ao analisar a população, desprendidas de outros fatores que a compõe, essa não passaria de mera abstração, representando segundo Marx “uma representação caótica do todo” (2011, p.77), nesse percurso, sairia de uma determinação, para alcançar cada vez mais conceitos simples, “do concreto representados chegaria a conceitos cada vez mais abstratos” (ibidem). Com isso entende-se, que a compressão do todo requer um nível de análise que seja capaz de compreender o objeto de pesquisa em todas as suas dimensões (ou nas dimensões que forem possível).

Por essa razão, que ao prosseguir no exemplo da análise da população, Marx diz que seria necessário o caminho de volta, que se passasse pelas abstrações chegando novamente a população, mas dessa vez com um acúmulo, “como uma rica totalidade de muitas determinações e relações” (ibidem). Nesse sentido, a totalidade não seria o ponto de partida, mas a síntese, em que as determinações abstratas reproduzem o concreto no movimento dialético. É somente nesse ir e vir analítico que o movimento real do fenômeno se apresenta, ou ao menos a aproximação dele, por isso a necessidade de se dispor ao ímpeto de analisar e observar o fenômeno e suas determinações.

Com isso, Kosík (1969), sintetiza que esse percurso entre “representação caótica do todo” e a “rica totalidade da multiplicidade das determinações”, está intrinsecamente relacionada com o percurso de compreensão da realidade. Mesmo que

este todo não seja visto de imediato, é acessível através da mediação entre abstrato, o todo, a partir da parte, e vice-versa. Sendo assim, reforça a ideia de que agir, e sobretudo, pesquisar no nosso mundo apenas com percepções imediatas, nos leva necessariamente ao erro. A revelação da realidade depende da investigação científica

Mas é sabido que a ciência não é neutra, com isso é importante que essa investigação que nos propomos realizar deva se pautar em uma crítica-dialética, em que se privilegie a realidade, e a partir da realidade da classe trabalhadora, e que esta também seja percebida em sua heterogeneidade, em que também, sua totalidade seja compreendida.

Ao passar pela breve conceituação de totalidade em Marx cabe voltar o porquê da requisição de aproximação com conceito pelas teóricas da TRS, destacando segundo Ruas (2025), o que se propõe a teoria não é uma similaridade com o conceito desenvolvido por Marx, mas uma aproximação e aperfeiçoamento através dela.

Trata-se, portanto, de uma tentativa de “desenvolver uma estrutura analítica que considere as relações sociais materiais de uma formação social histórica particular como um único sistema no qual a diferenciação de gênero é um atributo central” (Ruas, 2025 p.57), mas não só isso, significa a investida da teoria a uma abordagem que seja capaz de explicar e unificar as relações de produção capitalista, e a relação de opressão de maneira integrativa.

É a partir da noção de totalidade social em Marx que há a possibilidade de compreensão da realidade na qual vivemos, a tarefa é apreender essa realidade na sua totalidade e contradição. A TRS parte da ideia de aproximação, justamente por compreender, o expresso em Kosík, tendo claro que, a

Totalidade não é um todo já pronto que se recheia com um conteúdo, com as qualidades das partes ou com as suas relações; a própria totalidade é que se concretiza e esta concretização não é apenas criação do conteúdo, mas também criação do todo” (Kosík, 1969, p. 49-50).

O desafio está posto, e (não somente, mas principalmente) as mulheres feministas-marxistas, têm se proposto a realizar essa difícil, mas necessária tarefa de estudos, análises e lutas que se vincule a esse todo social, rumo a uma investida de alternativa à sociedade capitalista.

A aproximação com o conceito de totalidade desenvolvido por Marx, é uma grande contribuição para TRS. A mera tentativa de aproximação da TRS com o conceito marxista, oferta um fôlego e tanto, tanto para a continuidade da base marxianas, tanto pela tentativa de compreensão da sociedade capitalista de maneira integrativa, privilegiando os cenários vivenciados pela classe trabalhadora, sobretudo o estudo das opressões.

Considerações Finais

Este artigo é uma tentativa de apresentar a Teoria da Reprodução Social, algumas das suas contribuições e as noções mais importantes do que ela significa. Com isso buscou apresentar a chegada da teoria ao Brasil, sua relevância e as principais autoras que discutem e analisam a realidade a partir dessa teoria. Também se realizou o movimento de apresentar a tentativa de aproximação da teoria com a noção marxiana de totalidade, se tratando de uma reivindicação do conceito de Marx.

Entende-se que, redesenhar a busca pela superação das opressões de gênero, raça e classe, é importante para um horizonte que vise a emancipação da classe trabalhadora, da qual reforçamos não ser homogênea. Além disso, reitera o argumento de que produção e reprodução não devem ser compreendidas enquanto coisas distintas e avessas uma da outra. A compreensão unitária das relações também foca em desmistificar essa separação entre uma esfera e outra.

Sendo assim, a aproximação com o conceito de “totalidade”, propicia esse espaço de análise integrativo, oferta as bases com as quais precisar se aproximar da realidade social em que estamos, na direção de compreender de maneira totalizante, que se perceba as determinações, a parte e o todo.

A partir do caráter analítico crítico desse trabalho, compreendemos a nossa função em construir uma teoria que respeite as diversidades da classe trabalhadora, mas que leve a luta em direção única, na resistência contra a sociabilidade capitalista.

Referência

ABRANTES, Juliana dos Reis. **Recepção e particularidades da teoria da reprodução social no Brasil**. 2023. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://dspace5.ufes.br/items/e9247bb6-86c7-4a18-a393-458ae2d1fcad>. Acesso em: 5 dezembro.2025.

ARRUZZA, Cinzia. **Funcionalista, determinista e reducionista: o feminismo da reprodução social e seus críticos**. Cadernos Cemarx, Campinas, SP, n. 10, p. 39–60, 2018. DOI: 10.20396/cemarx.v0i10.10920. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/10920>. Acesso em: 20 maio. 2023.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BHATTACHARYA, Tithi. Tithi Bhattacharya: **O que é a teoria da reprodução social?** Esquerda Online, Brasil, p. 01-16, 8 mar. 2019. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2019/03/08/tithi-bhattacharya-o-que-e-a-teoria-da-reproducaosocial/#:~:text=A%20ideia%20mais%20importante%20da,esfera%20t%C3%AAAm%20efeito%20na%20outra>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social: Remapear a classe, recentralizar a opressão**. Primeira edição. ed. São Paulo, Brasil: Elefante, 2023. 344 p.

CADUZ et al. **Apresentação das tradutoras**. In: VOGEL, Lise. **Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária**. São Paulo: Expressão Popular, 2022, 455p.

FERGUSON, Sue; MCNALLY, David. **Social Reproduction Beyond Intersectionality: An Interview with Sue Ferguson and David McNally**. [Entrevista cedida a] Viewpoint Magazine. [S. l.], 31 out. 2015. Disponível em: <https://viewpointmag.com/2015/10/31/social-reproduction-beyond-intersectionality-an-interview-with-sue-ferguson-and-david-mcnally/>. Acesso em: 23 maio 2024.

FREIRE, André Porto. [Texto 2] **Marxismo e a opressão às mulheres: por uma teoria unitária, por Lise Vogel**. Coletivo LGBT Comunista, [S. l.], p. 01-11, 11 jul. 2020. Disponível em: <https://lgbtcomunista.org/2022/07/11/texto-2-marxismo-e-a-opressao-as-mulheres-por-uma-teoria-unitaria-por-lise-vogel/>. Acesso em: 10 maio 2024.

Kosík, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2015.

Marx, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política – Vol. III** Tomo I. Coleção Os economistas. São Paulo: abril Cultural, 1983. São Paulo: Expressão Popular, 2022. 455p.

RUAS, Rhaysa. **Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas**. Rev. Direito e Práx., [s. l.], v. 12, p. 379-415, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/46086>. Acesso em: 17 fev. 2024.

RUAS, Rhaysa. **Unidade na diversidade:** Teoria da Reprodução Social e o feminismo para os 99%. São Paulo: Usina Editorial, 2025.

VOGEL, Lise. **Marxismo e a Opressão às Mulheres:** Rumo a uma teoria unitária. Primeira edição. ed. São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2022. 455 p.